



PRÁTICAS LEITORAS – O INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE ENSINO

Ana Paula Pires Fernandes¹
Maria Vanessa Fernandes²
Eloiza Milka Cardoso Dias³

RESUMO

O presente resumo tem como objetivo apresentar previamente as experiências educacionais voltadas para o incentivo às práticas leitoras a partir do desenvolvimento de atividades extracurriculares de ensino com intuito de formar leitores proficientes no processo de escrita e alfabetização. A metodologia foi pensada dentro das referências sobre leitura literária na visão a importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno: ancorada no Educere XII Congresso Nacional de Educação; a importância de contar história na educação infantil; pela Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia ISSN: 2175-1846 e; à estratégia de mediação de leitura em andaimes do texto de Graves e Graves adaptado por Marly Amarilha (2006). É sabido que, o conhecimento amplo é imprescindível para sociedade atual, por isso, conseguir contribuir com a construção do conhecimento, excepcionalmente na base, quando tratamos da experiência desenvolvida no processo de ensino de Alfabetização, torna-se de grande valia, além de estabelecer relações de interações claras, práticas e objetivas dentro dos parâmetros de sustentabilidade democrática em paralelo ao avanço social. Dessa forma, podemos perceber o quanto pode ser significativa a leitura para o estímulo e desenvolvimento do conhecimento e do saber da criança que está em pleno desenvolvimento social, familiar e intelectual.

Palavras-chave: Leitura, Mediação de Leitura, Estratégias de ensino, Leitura literária e Práticas Leitoras.

INTRODUÇÃO

As experiências que desenvolvidas foram realizadas através da oportunidade de atuação nas escolas com Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) esses então, sistematizadas com um projeto de leitura, pensado inicialmente como forma de estimulá-la a participação dos alunos da Alfabetização envolvendo-se com estratégias dinamizadoras de ensino que pudessem contemplar os conteúdos curriculares necessários no processo de alfabetização, cumprindo o propósito da educação no sentido de formação integral dos sujeitos. Pois a leitura literária tem a maestria de despertar diversos aspectos

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, anapires@alu.uern.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, mariavanessafernandes@alu.uern.br;

³ Professora da rede pública de ensino da Secretaria Municipal de Pau dos Ferros (SEDUC) e da rede Estadual do RN (SEEC); elocardoso.07@gmail.com.



essenciais para maior êxito do processo de ensino e aprendizado. A leitura é vista enquanto principal precursor de grandes aprendizados, e nesse caso, incentivar a participação das crianças/alunas (os) através do desenvolvimento de práticas leitoras podem-se aprimorar os processos de ensino e aprendizagem, bem como, o cognitivo das crianças/alunas (os) que se desenvolvem através do despertar com o gosto pela leitura, vista e sentida em um grande leque de conhecimentos sobre si e sobre o mundo. Com isso, podemos notar que o hábito da leitura traz melhorias para o meio social, bem como com resoluções de problemas e uma diversidade de valores contribuintes na formação intelectual. É sabido que, o conhecimento amplo é imprescindível para sociedade atual, por isso, conseguir contribuir com a construção do conhecimento, excepcionalmente na base, quando tratamos da experiência desenvolvida no processo de ensino de Alfabetização, torna-se de grande valia, além de estabelecer relações de interações claras, práticas e objetivas dentro dos parâmetros de sustentabilidade democrática em paralelo ao avanço social. Dessa forma, podemos perceber o quanto pode ser significativa a leitura para o estímulo e desenvolvimento do conhecimento e do saber da criança que está em pleno desenvolvimento social, familiar e intelectual.

Diante do cenário pandêmico, o ensino trouxe limitações, em todos aspectos, social, econômico e escolar, as atividades de ensino, ponto de partida, para formação social, passou a ser realizada através das telas de aparelhos tecnológicos digitais, um contexto novo e cheios de impasses, pois, para que o ensino alcançasse os sujeitos – então crianças/alunas(os) - as práticas educacionais de ensino se deu através novas formas e com uso de ferramentas tecnológicas, o que relacionamos às dificuldades de primeiro modo trazendo a reflexão sobre o contexto sócio, econômico brasileiro é perceptível a escassez de conhecimento manuseio de tais ferramentas, bem como a disponibilidade de acesso e porte à aparelhos eletrônicos, digitais e a com acesso à internet, diante desse cenário, foram muitos desafios para a manutenção do ensino e a busca da valorização da educação dando-lhe um lugar social com possibilidades e coerência visualizando a sua importância, as escolas enquanto responsáveis pelas atividades de ensino tiveram que remanejar todo o processo de ensino com planejamento e execução de acordo com as demandas do modelo remoto, - que acarretou altos índices de exclusão e evasão escolar, segundo as ferramentas nacionais de avaliação de ensino porém, diante de tudo, visualizamos a realização de projetos de Leitura com o incentivo à práticas leitoras uma estratégia de contribuição para o desenvolvimento integral dos educando e para aproximação da educação dentro da sociedade.



METODOLOGIA

A escrita foi desenvolvida a partir das experiências ocorridas no ambiente escolar – virtual – com a atuação na turma de Creche Pré-II em um Centro de Educação Infantil no interior do Rio Grande do Norte, para tanto, as ideias para o desenvolvimento do projeto de leitura partiram da necessidade de aproximar as crianças/alunos (as) a sentirem-se atraídas a participarem das aulas remotas, bem como, a não se distanciarem do ambiente escolar e as situações de ensino educacional diante do contexto pandêmico que nos encontramos durante esses últimos anos. Desse modo, a necessidade de realização de aulas dos componentes curriculares obrigatórios com recursos que envolvem leituras literárias poderia ser aprimorando, e quando tratamos de formação de leitores, a leitura literária deve ser vista sem fins de produção, ocorridas em momentos deleites e por livre arbítrio. Assim, desenvolver um projeto de leitura com dia e horário destinados à leituras, trouxe a experiência comprobatória sobre os benefícios da leitura literária para formação dos sujeitos, antes leitores, bem como, uma nova visão das crianças/alunas(os) sobre o que é escola, livro e aprender.

Abramovich sobre os benefícios da contação de história para crianças, unindo a ideias de Paulo Freire sobre a necessidade de leitura e educação para sociedade que vem de encontro as ideias de Villard sobre a leitura literária e formação de leitores na escola, e assim, para o desenvolvimento teórico/prático do projeto podemos desenvolver momento de mediação de leitura ancorados nas estratégias para mediar leitura dentro do material de GRAVES E GRAVES (1998) adaptados por Marly Amarilha (2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, o projeto de leitura foi realizado através de encontros semanais através da plataforma virtual, *Google Meet*, as crianças/alunas(os) das turmas de Creche-Pré II, eram sorteadas para buscar na escola, a sacolinha literária, nela continha um livro selecionado previamente no planejamento mensal e um caderno para realização da atividade encaminhada pós-leitura. O processo de mediação de leitura era planejado em formato de *andaimés*, ocorrido da seguinte forma: O planejamento, a execução dividida em três partes: *Pré, durante e pós leitura*. Então partimos para apresentação da mediação de leitura seguindo esse modelo dentro do projeto de leitura na Alfabetização. A *Pré-Leitura*, que segundo o material de GRAVES E GRAVES (1998) adaptado por Marly Amarilha (2006) deve ser realizado previamente dentro dos critérios de mediação de leitura, a faixa etária dos leitores, para que o



livro possa ser lido e interpretado sem dificuldades pela maioria para que sejam evitadas situações de exclusão ou distanciamento da leitura, para tanto, no projeto de leitura, era realizado um encontro de planejamento mensal pela equipe de atuação para seleção dos livros de acordo com a faixa etária e nível de aprendizado das crianças/alunas(os) participantes do projeto de leitura, os livros e sua maioria com leituras curtas, letras em caixa alta, boas ilustrações, com escrita e palavras simples, condizente as capacidades de interação e interpretação dos leitores/ouvintes. Os livros, lidos previamente pelas mediadoras de leitura, traziam a cada história uma forma de ser mediado, dentre as essas formas de mediação de leitura destacaram-se as contações de histórias e a leitura compartilhada do livro.

Em seguida, ao planejamento e roteiro mensal para os encontros literários partimos para a apresentação das estratégias de execução. A partir da leitura do livro, identificada e associada a temática da história destacamos os principais personagens, o cenário que passara a história e relações da história com fatos da vida cotidiana, dentro desses três principais pontos desenvolvemos a proposta de atividade de *Pré-Leitura*, que segundo o material de estudos, deve-se fundamentar-se em estratégias que levem o leitor à ir de encontro ao texto com uma breve apresentação do livro/história, focando em principais pontos que possam estimular a curiosidade e a interação prévia do leitor com a história, assim, as atividades de pré-leitura eram desenvolvidas com apresentações de músicas, jogos, adivinhações, outras versões daquela história, apresentação dos personagens principais e suas respectivas características e as relações da fatos da vida corriqueiros à temática que o livro/história poderia abordar nas suas variáveis formas de interpretação. Desse modo os leitores/ouvintes sentiam-se atraídos para saber qual seria como seria e o que iria trazer aquela história imersa às ideias estimuladas a participarem.

Continuamos a apresentação da execução da metodologia do projeto de leitura focando no momento *durante leitura*, o momento de apresentação da leitura de modo integral, que pode se ocorrer em diversas formas. Tratando sobre as estratégias utilizadas nesse projeto, destacamos a Mediação de Leitura com o livro e Contação de História as pioneiras dos encontros literários, vistas como adequadas aos processos de Alfabetização pela metodologia que se apresenta ao leitor/ouvinte envolvido no processo inicial de codificação e decodificação dos códigos. A estratégia de Mediação de Leitura com o livro possibilita as crianças/alunas(os) leitores/ouvintes a acompanharem a leitura na íntegra, visualizando as fontes das letras que contidas no livro, as ilustrações, as formas de escritas e colocação das palavras e como tais se assimilam e assemelham ao enredo que se apresenta na história. Já a



Contação de História traz possibilidades de utilização de recursos para assimilar a história apresentada de modo oral, podendo ser desenvolvida com materiais concretos – ou no caso da mediação de leitura na modalidade remota, recursos digitais – e sonoros, com personagens e cenários abstratos que estimulem cada vez mais a criatividade de interpretação dos leitores/ouvintes bem como, com a estratégia de convidá-los a fazer parte do enredo, pois a característica de contar história traz consigo a possibilidade de adaptação do enredo original, tendo em vista a situação de apresentação oral, a leitura na íntegra se torna irrelevante quando as palavras apresentadas possam ser difíceis para assimilação ou interpretação dos leitores/ouvintes, assim, as Contações de História ganham cada vez mais espaço e significância para momentos literários que buscam incentivar práticas leitoras, pois, as estratégias e características dessas, podem aproximar as crianças/alunas (os) e leitores/ouvintes a conhecerem, a adentrarem, a se sentirem protagonista de uma história que chega tão perto de suas emoções e vivências tocadas com as entonações orais do mediador da leitura, os efeitos sonoros, as características dos personagens e os mais variáveis recursos literários.

Concluindo o momento de Mediação de Leitura, desenvolvemos o *pós-leitura*, trazendo de forma prática propostas de atividades que possam expressar a interpretação dos leitores e seus respectivos aprendizados, a estratégia no material de estudo se coloca com um leque de possibilidades a depender das situações de apresentação e objetivos da leitura, para tanto, antecedente a produção de atividade optamos pelo recurso de discussão sobre as interpretações a fim de identificar o nível de interação do leitor/ouvinte com a história que ao se expor oralmente pode trazer elementos em sua fala que podem ser pontos chaves para desenvolvimento de atividades posteriores ou até dificuldades intrapessoais e sociais que possam ser relevantes para o processo de ensino e aprendizado e formação leitora.

Seguindo os objetivos do projeto de leitura, fixado na fomentação de novos leitores para além dos muros das escolas, realizamos após a mediação de leitura, discussões sobre a temática com liberdade para expressões dos participantes sobre as mais diversas formas de entender, associar, identificar, concluir e construir a partir da leitura, durante os encontros o momento após a leitura é sempre fluido, mesmo embora havendo a petição de atividades de produção que faz parte dos objetivos do projeto além da formação de leitores a inclusão de atividades de ensino como forma de aprimorar os processos de ensino e aprendizado das crianças/alunas (os) na Alfabetização os participantes se colocam dentro de enredo e todas as



leituras são proveitosas, no sentido que, através dessa interação podemos perceber a disposição diante da situação de aprendizado através da leitura.

Portanto, as atividades de produção *Pós-Leitura* variam de acordo com as capacidades cognitivas e psicomotoras das crianças/alunas (os), dentre essas atividades podemos dar ênfase no reconto oral da história e ilustração, pinturas, além de oficinas com materiais concretos. Na leitura para relacionar informações contidas no enredo, características de personagens, cenários e linguagens com outras histórias e com a própria realidade, o que determina aprender a memorizar, criar, recriar, contar, recontar, identificar, relacionar, sentir e praticar, o que requer mais estratégias e manejo com as leituras. A leitura não se limita somente no momento da “leitura” e “dentro da instituição”, é preciso vivenciar no cotidiano, no meio familiar e meio social, e assim nesse processo de Alfabetização as atividades de pós-leitura vem como forma de intensificar a absorção das leituras para construção das práticas leitoras.

É correto afirmar que, ao lermos livros descobrimos novas palavras, observamos várias linguagens para codificar e decodificar, estimulando assim, o desenvolvimento do vocabulário, que é um ponto crucial para a comunicação enquanto sujeitos sociais e participantes ativos de uma sociedade que exige do sujeito criticidade, valores, leitura de mundo e conhecimento. Vale lembrar que, cada leitura carrega em si, independente da sua temática ou conteúdo abordado, uma particularidade em sua apresentação. Ou seja, um livro/história pode ser explorado em diversas situações sem que possa ser visto sempre como igual. A leitura, ela é responsável, por contribuir de forma significativa, no dia a dia, principalmente, nos dias atuais que estamos vivendo em um contexto social repleto de desafios, principalmente no que diz respeito à presença e manutenção do ensino e educação, as crianças/alunas (os) ficaram distantes dos ambientes escolares, do espaço destinado ao aprendizado (salas de aulas) além de poucas dessas crianças contarem com a oportunidade de ter contato direto com os livros, pois, em uma situação que, o período pandêmico infere esse distanciamento do ambiente institucional de ensino e da presença do profissional preparado para auxiliar nos processos de ensino e aprendizado o professor.

Os momentos destinados à realização das tarefas escolares já têm sido um grande esforço por parte dos pais – que até então, em sua maioria, desconheciam tais estratégias de ensino e a importância da escola enquanto ambiente de ensino e educação para as crianças – tornaram-se escassas as mediações de leitura em horários comerciais às aulas, outro fator importante, é que os pais, além de serem obrigados a seguirem com suas obrigações



financeiras tendo que dedicar-se em seus ofícios e cargos empregatícios, passaram a ter a responsabilidade de manter seus filhos no que diz respeito à educação de modo integral, desde do auxílio e disponibilidade total nas atividades de ensino unindo-as a educação informal, excepcional da família.

As situações de acesso do ensino e educação aos pais e crianças envolvem diversos aspectos, além da possibilidade de acesso internet que cobertura suportável a demanda de encontros virtuais, contamos com as dificuldades de aparelhos digitais que supram a demanda de reprodução de vídeos, acompanhamento em tempo real e aplicações necessárias para manutenção desse contato escola e família, os pais, ao acompanharem as aulas devem estabelecer uma parceria com a escolar, ambos comprometidos com o desenvolvimento de aprendizado das crianças, para que assim seja possível a realização das atividades, as aulas fundamentadas em momentos lúdicos visam atrair a atenção e o foco das crianças para esse momento, porém ainda é um grande desafio visualizar esses aparelhos digitais como fontes de aprendizados sistematizado e institucionalizado com componentes curriculares obrigatórios da educação.

O acesso a salas virtuais ocorriam através da plataforma digital “*Google Meet*”, as aulas e encontros deveriam ser pensados para execução em tempo mínimo, pois essa exposição das crianças as telas causam além de problemas à saúde do cérebro, o não aproveitamento do conteúdo, caso ultrapasse o limite de 50 minutos por momento, as práticas metodológicas educacionais visualizavam as maneiras de discutir e conhecer as crianças/alunas (os) em tempo mínimo de exposição, porém de forma lúdica e atrativa com a reprodução de vídeos, brincadeiras, história e jogos interativos e etc, ambas as estratégias almejando a respeito às vivências socioculturais, capacidade cognitiva e intelectual, demandas emocionais e contextos familiares de cada criança.

A estratégias do projeto de leitura com encontros semanais para medição da leitura do livro que as crianças/alunas (os) portavam na sacolinha literária foi idealizada como forma de aproximar as crianças às práticas leitoras e a despertar um olhar mais empático e valorativo sobre livro e leitura, pois, através do contato com o livro e a mediação de leitura desde cedo as crianças podem perceber novas formas de linguagem ampliando o vocabulário, despertando o senso de valorização cultural, o respeito pelas diferenças, o discernimento para questões sociais, construção da sua identidade enquanto sujeito social e ser humano, habilitando suas emoções e compreendendo-as, e assim tornando-se um ser humano crítico-reflexivo. Desta forma, melhorando suas opiniões, sua forma de pensar e agir consequentemente de decodificar e escrever códigos.



VIII ENALIC

EDUCAÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, por meio deste trabalho, a importância de incluir as práticas leitoras juntamente com atividades lúdicas e interativas e motivar a criança e alunos (as) desta forma, com intuito de despertar e desenvolver seu conhecimento de forma prazerosa.

Pois, a leitura se faz presente no aspecto de ensino e aprendizado diante deste contexto pandêmico/ensino remoto, podemos perceber que propondo às crianças e no ambiente escolar e famílias são pilares para que processo de leitura se aumente progressivamente no cotidiano e entorno da criança. Portanto, é perceptível a dimensão ensinar e aprender novas palavras, a partir do mundo de histórias-literárias, se faz construir em si, ato de comunicação mais amplo e resultando, para sociedade um sujeito social e crítico.



VIII ENALIC

EDUCAÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

REFERÊNCIAS

ARANA Alba Regina de Azevedo, KLEBIS Augusta Boa Sorte Oliveira. **A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ALUNO.** EDUCERE XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ISSN 2176-1396. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf

Acesso: 17/11/2021

COSTA Patrícia Evellyn, RIBEIRO Janete Santa Maria. **A IMPORTÂNCIA DE CONTAR HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia ISSN: 2175-1846. Disponível em: R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, Cadernos Ensino EAD, 4771-16473-1-RV

<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-4771>

Acesso em: 17/11/2021

GRAVES, M.F.; GRAVES, B.B. The scaffolding experience: a flexible framework for helping students get the most out of text. In: **Reading**. April. 1995. (Tradução de Marly Amarilha, para estudo exclusivo do grupo de pesquisa Ensino e Linguagem/ Programa de Pós-graduação em Educação – UFRN). Revisado em 08/03/2012.